

Letras

?Eu construindo e ela desmanchando?: o açude, o trem e a coruja no processo de (des)embrutecimento de Paulo Honório, em São Bernardo

Luísa Amâncio Fonseca - 7º período, Licenciatura em Letras, UFLA, bolsista PIBIC-UFLA

Rodrigo Garcia Barbosa - Professor do Departamento de Estudos da Linguagem, UFLA - Orientador(a)

Resumo

Em São Bernardo (1934), romance de Graciliano Ramos, a ação inicial é promovida por um narrador que freneticamente lança fatos na narrativa de forma objetiva e direta. Paulo Honório, marcado pela vida agreste, se constitui a partir da construção da fazenda São Bernardo e de suas benfeitorias ? como o açude, que é firme e sustentado por fortes alicerces, tal qual seu proprietário. Assim, esse narrador, que age de forma intensa e dominadora, é embrutecido pela situação e pelo clima opressivo em que está inserido, marcado pela violência contra si e contra o outro. Porém, ao longo da narrativa, Paulo Honório se torna cada vez mais reflexivo, a partir da entrada em cena de Madalena e, após sua morte, das memórias dela que sobrevivem nele. Essas recordações são acionadas, na narrativa, quando Paulo Honório escuta o pio da coruja, figura ligada a episódios do narrador com a esposa. Tais lembranças abalam suas certezas, provocando algo como ?rachaduras no açude? até então ?firme? e ?forte?. A esses dois elementos simbólicos, o açude e a coruja, se junta mais um, o trem, que marca a transição do homem da ação para o homem da reflexão, já que será a partir de uma viagem ferroviária que o narrador conhecerá a esposa. Nesse processo, ilustrado por esses três elementos destacados, Paulo Honório, ao narrar e refletir sobre seu passado e seu presente, açude abalado pelo pio da coruja, acaba questionando sua própria existência ? o sentimento de propriedade perde força e o peso da solidão e da culpa ganha contornos de humanização. Assim, com o objetivo de compreender o processo de (des)embrutecimento do narrador de São Bernardo (1934), este trabalho busca analisar os três elementos da narrativa destacados: o açude, que simboliza a força e a ação; o trem, a transição; e a coruja, que simboliza a fraqueza e a reflexão do narrador. Para tal análise, utilizamos o aporte teórico de autores como Luís Bueno (2006), Antonio Candido (1992) e João Luiz Lafetá (2004). Com isso, foi possível levantar hipóteses como: o narrador se humaniza por meio da narrativa; o fio narrativo pode ser traçado a partir dos três elementos destacados; é possível pensar o romance como um drama íntimo que acaba por representar, também, um drama coletivo.

Palavras-Chave: Ação e reflexão no narrador de São Bernardo, Três elementos narrativos, (des)embrutecimento.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/UXAt6c32C1o>